

AValiação DE CULTIVARES DE CAFÉ EM SISTEMA DE IRRIGAÇÃO POR GOTEJAMENTO PARA O SUL DE MINAS GERAIS

A.S Prado, Tecnóloga em Cafeicultura e Administradora bolsista BATII FAPEMIG/UFLA – agdasprado@yahoo.com.br, RAA Dias, Tecnólogo em Cafeicultura Bolsista BATII FAPEMIG/UFLA; C.deA Gomes, Eng. Agrônomo – Bolsista CBP&D/Café; E.A Souza Júnior, graduando em agronomia-UFLA.

A escolha da cultivar adequada é fator determinante para o sucesso da lavoura cafeeira, caso ocorra o contrário, o plantio de uma cultivar inadequada representa perda de tempo e de recursos, pois o café é uma cultura perene, onde os erros na formação do cafezal são sentidos por muitos anos. E nesse contexto a utilização da irrigação é uma prática que, além de incrementar a produtividade, pode proporcionar a obtenção de um produto diferenciando, de melhor qualidade e com perspectiva de bons preços no mercado. A irrigação por gotejamento tem-se destacado principalmente pela alta uniformidade de aplicação de água, com considerável economia quando comparado a outros sistemas de irrigação.

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a produtividade de diferentes cultivares implantadas no sistema de irrigação por gotejamento. O experimento foi instalado na Fazenda Pinheiros, localizada no município de Campos Gerais – MG, a 900 m de altitude, em dezembro de 2006, em espaçamento de 3,7 x 0,80 m.

O delineamento experimental utilizado foi blocos casualizados (DBC), constando com 22 tratamentos e 4 repetições sendo as parcelas constituídas por cinco plantas, totalizando 440 plantas. Os tratamentos foram usuais recomendados na implantação e condução da lavoura, utilizando a fertirrigação por gotejamento, e controle de pragas e doenças. As irrigações foram monitoradas através da leitura do tensiometro na profundidade de 20cm no solo, sendo efetuada quando indicava valores de tensão da água no solo próximos a 20 kPa.

A colheita foi realizada em julho de 2010. Para as análises de caracterização foram coletados os cafés de cada parcela e a quantidade obtida foi medida em litros, os dados foram convertidos a 480 L/saca de café da roça para cada saca de café beneficiado por hectare.

As análises estatísticas foram realizadas, construindo-se a análise de variância dos dados à significância de 5% de probabilidade pelo teste F, utilizando-se o programa computacional “SISVAR”, desenvolvido por FERREIRA

(2000). Quando houve efeito significativo dos tratamentos as médias foram comparadas por meio do teste de Scott-Knott.

Resultados e conclusões

Na Tabela 1 são apresentados os resultados de produção da colheita realizada no ano de 2010. Vale ressaltar que apesar do experimento ter sido implantado no ano de 2006, em 2010 foi o primeiro ano em que conseguiu medir a produção, pois em setembro de 2008, ano em que esperava obter a primeira colheita ocorreu uma chuva granizo, comprometendo a florada, passando então, por período de recuperação da lavoura.

Por meio dos resultados obtidos nessa safra, nota-se que foram formados três grupos de cultivares em que se apresentaram com produção alta (a), média (b) e baixa (c). Os melhores resultados foram obtidos nos tratamentos 2, 1, 6 e 21, variando a produção de 47,46 sc/ha a 55,1 sc/ha com destaque para os tratamentos 6 (cultivar Sabiá 398) e 21 (cultivar IPR 103).

As cultivares que apresentaram produtividade média (b) – tratamentos 13, 15, 20, 7, 3, 5 e 8 – obtiveram variação de 25,34 sc/ha a 36,06 sc/ha.

A menor produção (c) ocorreu entre as cultivares 11, 22, 19, 10, 18, 17, 16, 12, 14, 4 e 9, destacando a cultivar SMG 1 com produtividade de 2,41 sc/ha.

Considerando-se que o ano de 2010 foi o ano em que obteve a primeira colheita e que deve-se avaliar os anos seguintes para comparar as futuras variações de produção, no presente momento, dentro do sistema de irrigação por gotejamento as cultivares Catucaí Amarelo 24/137, Catucaí Amarelo 2SL, Sabiá 398, IPR 103 foram as que apresentaram maiores produtividades.

Tabela1: Produtividade (scs/ha) dos diferentes tipos de cultivares.

Tratamentos	Produtividade sacas/ha
1. Catucaí Amarelo 2SL	49.87 a
2. Catucaí Amarelo 24/137	47.46 a
3. Catucaí Amarelo 20/15 CV479	32.17 b
4. Catucaí Vermelho785/15	19.31 c
5. Catucaí Vermelho 20/15 CV476	34.19 b
6. Sabiá 398	54.70 a
7. Palma 11	30.56 b
8. Acauã Procafé	36.60 b
9. Oeiras MG 6851	22.93 c
10. Catigüá MG 01	7.24 c
11. SMG 1	2.41 c
12. Catigüá	11.66 c
13. Araçonga MG 1	25.34 b
14. Paraíso MG 1	16.89 c
15. PB MG 1	28.56 b
16. IAC Tupi	11.66 c
17. Obata	10.66 c
18. IAPAR 59	7.24 c
19. IPR 98	3.01 c
20. IPR 99	29.36 b
21. IPR 103	55.10 a
22. IPR 104, 18A22 IAPAR	2.70 c

Médias seguidas de mesma letra nas colunas não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott ($P < 0,05$).